

ANEXO R
RESPOSTAS AOS QUESTIONÁRIOS DE PESQUISA

De: Ver Adeli Sell
Enviado em: segunda-feira, 28 de agosto de 2006 13:25
Para: Elson Sempe Pedroso
Assunto: RES: Solicitação de entrevista com os Senhores Vereadores para dissertação de mestrado
Roteiro de entrevista: Vereadores

As perguntas a seguir visam obter informações sobre as diversas compreensões a respeito da Assessoria de Imprensa da Câmara Municipal de Porto Alegre, a fim de compor um panorama de observação para a dissertação de mestrado, intitulada "Comunicação Pública Política: campos em conflito", do jornalista repórter fotográfico Elson Sempé Pedroso, servidor desta instituição há 10 anos.

Identificação:

Nome: ADELI SELL
Idade: 53
Formação: PROFESSOR
Tempo de política: 35 ANOS
Tempo de CMPA: 9 ANOS

1) Qual o seu entendimento sobre o que é a função da Assessoria de Imprensa (AI) da CMPA?

- Essencial. Pois esta é uma forma rápida e eficaz de comunicação com a cidade e seus moradores.

2) A quem deve servir a AI?

Antes de tudo deve servir aos cidadãos de Porto Alegre que tem o direito de saber o que seus parlamentares estão fazendo.
Depois deve servir ao parlamentar pois desta forma seus eleitores saberão dos seus feitos.

3) O que é e o que não é notícia no contexto da AI?

Não é notícia aquilo que não afeta o coletivo, aquilo que não mexe com as estruturas legais e jurídicas do arcabouço jurídico.

4) A que público se destina o produto da AI?

Ao povo em geral, não apenas ao segmento ao qual o parlamentar posso estar ligado ou interessado.

Não pode ser particularista, tem que ser universal.

- 5) Como entende a influência da vinculação a partido político no resultado do trabalho dos jornalistas da AI?

Não pode ter, em princípio, submissão, que muitas vezes se confunde com vinculação.

Defendo que a AI não seja de CCs, mas de servidores de carreira.

- 6) O público deve ser informado sobre fatos negativos, como, por exemplo, brigas entre vereadores e quebras de acordos durante as sessões ordinárias? Por que? Sim, ao povo NADA pode ser omitido.

- 7) De que forma o trabalho da AI contribui para a formação de opinião dos públicos a respeito da instituição CMPA e dos vereadores em particular? A informação tal e qual as coisas acontecem, a real posição do parlamentar forma a boa opinião pública.

- 8) Em que medida ter um jornalista CC indicado dentro da estrutura de comunicação da AI da CMPA pode ajudar no desempenho de atividades políticas ou imagem, suas e de seu partido?

É um equívoco a sistema de indicação de CC na estrutura de AI da CMPA.;

- 9) Você concorda com a forma como está estruturada e hierarquizada a AI atualmente? Por que?

Não, discordo.

Deveria ter uma coordenação de COMUNICAÇÃO, a qual os vários setores fossem vinculados, pois separar TV, IMPRENSA_releases- de RP, Eventos, etc é um erro. Não há comunicação estanque.

-----Mensagem original-----

De: Elson Sempe Pedroso
Enviada em: segunda-feira, 28 de agosto de 2006 12:40
Para: _Gab Ver Adeli Sell; _Gab Ver Alceu Brasinha; _Gab Ver Aldacir Oliboni; _Gab Ver Almerindo Filho; _Gab Ver Bernardino Vendruscolo; _Gab Ver Carlos Comassetto; _Gab Ver Carlos Todeschini; _Gab Ver Cassia Carpes; _Gab Ver Claudio Sebenelo; _Gab Ver Clenia Maranhao; _Gab Ver Elias Vidal; _Gab Ver Eloi Guimaraes; _Gab Ver Ervino Besson; _Gab Ver Haroldo de Souza; _Gab Ver Humberto Goulart; _Gab Ver Ibsen Pinheiro; _Gab Ver Ismael Heinen; _Gab Ver Joao Bosco; _Gab Ver Joao Carlos Nedel; _Gab Ver Joao Dib; _Gab Ver Luiz Braz; _Gab Ver Manuela D'Avila; _Gab Ver Margarete Moraes; _Gab Ver Maria Celeste; _Gab Ver Mário Fraga; _Gab Ver Maristela Maffei; _Gab Ver Maristela Meneghetti; _Gab Ver Monica Leal; _Gab Ver Nereu D' Avila; _Gab Ver Neuza Canabarro; _Gab Ver Paulo Odone; _Gab Ver Professor Garcia; _Gab Ver Raul Carrion; _Gab Ver Sebastião Melo; _Gab Ver Sofia Cavedon; _Gab Ver Valdir Caetano; _Vereadores
Assunto: ENC: Solicitação de entrevista com os Senhores Vereadores para dissertação de mestrado

Reitero a importância e o valor da gentileza que os senhores Vereadores estarão fazendo ao responder as questões em anexo. Informo que o prazo para que o resultado possa ser integrado adequadamente à pesquisa é o dia 19/09, período em que estarei à disposição dos Senhores para maiores esclarecimentos. Até o momento apenas o Vereador Cláudio Sebenelo atendeu, gentilmente, ao solicitado.

Certo de sua atenção

Elson Sempé Pedroso

<< Arquivo: Roteiro de entrevista - vereadores.doc >>

-----Mensagem original-----

De: Elson Sempé Pedroso

Enviada em: sexta-feira, 18 de agosto de 2006 09:40

Para: _Gab Ver Adeli Sell; _Gab Ver Alceu Brasinha; _Gab Ver Aldacir Oliboni; _Gab Ver Almerindo Filho; _Gab Ver Bernardino Vendruscolo; _Gab Ver Carlos Comassetto; _Gab Ver Carlos Todeschini; _Gab Ver Cassia Carpes; _Gab Ver Claudio Sebenelo; _Gab Ver Clenia Maranhao; _Gab Ver Elias Vidal; _Gab Ver Eloi Guimaraes; _Gab Ver Ervino Besson; _Gab Ver Haroldo de Souza; _Gab Ver Humberto Goulart; _Gab Ver Ibsen Pinheiro; _Gab Ver Ismael Heinen; _Gab Ver Joao Bosco; _Gab Ver Joao Carlos Nedel; _Gab Ver Joao Dib; _Gab Ver Luiz Braz; _Gab Ver Manuela D'Avila; _Gab Ver Margarete Moraes; _Gab Ver Maria Celeste; _Gab Ver Mário Fraga; _Gab Ver Maristela Maffei; _Gab Ver Maristela Meneghetti; _Gab Ver Monica Leal; _Gab Ver Nereu D'Avila; _Gab Ver Neuza Canabarro; _Gab Ver Paulo Odone; _Gab Ver Professor Garcia; _Gab Ver Raul Carrion; _Gab Ver Sebastião Melo; _Gab Ver Sofia Cavedon; _Gab Ver Valdir Caetano; _Presidencia; _Vereadores

Assunto: Solicitação de entrevista com os Senhores Vereadores para dissertação de mestrado

Caros Senhores Vereadores

Solicito agendamento para realizar entrevista, cujo roteiro segue em anexo, a fim de enriquecer pesquisa desenvolvida como obra de conclusão de mestrado em Comunicação Social na PUC-RS. É possível, também, responder às perguntas diretamente no anexo e encaminhar por email.

É fundamental a participação do maior número possível de vereadores, em vista do que, desde já, agradeço a gentileza do atendimento ao pedido.

Ressalto que o resultado deste trabalho acadêmico estará à disposição da Casa, assim que defendido em banca e devidamente publicado, como uma contribuição em nível acadêmico à compreensão dos processos comunicativos internos .

Grato pela atenção e sempre à disposição, aguardo os agendamentos ou respostas ao questionário.

Elson Sempé Pedroso - Jornalista/Repórter Fotográfico - Matr. 2395-9

P.S.: Se for conveniente e solicitado, a identificação pode ser omitida no uso do material.

<< Arquivo: Roteiro de entrevista - vereadores.doc >>

Roteiro de entrevista: agentes da assessoria de imprensa da CMPA.

Identificação:

Nome: Carlos José Grassi Scmazzon

Idade: 44 anos

Formação: Jornalista

Tempo de mercado: Trabalho em redação desde 1986

Tempo de CMPA: desde 4 de janeiro de 1999

Setor em que atua: Assessoria de Comunicação Social

Setor em que está lotado: Imprensa

Forma de vinculação à AI: Concursado

Partido e vereador que indica (em caso de CC):

- 1) Qual a função da AI da CMPA? A AI deve trabalhar a informação, por meio dos veículos da Câmara, a partir de suas fontes primárias. Deve ter a função principal de levar a informação de interesse público à população e permitir o acesso a elas.
- 2) A quem deve servir a AI? A AI deve servir prioritariamente à população, pois deve trabalhar com a informação de interesse público.
- 3) O que é e o que não é notícia no contexto da AI? Os parâmetros que devem reger a escolha de uma notícia na AI devem ser os mesmos que norteiam as redações de veículos privados: tudo que gera notícia interessa e deve ser divulgado. No caso das Ais, trabalha-se com as notícias geradas no Legislativo.
- 4) A que público se destina o produto da AI? O público de uma AI de um Legislativo é o mais variado possível e muito abrangente, pois deve focar os diferentes interesses de cada cidadão.
- 5) Dada sua forma de vinculação ao serviço, como entende a influência da vinculação a partido político no resultado de seu trabalho. Acho que qualquer vinculação partidária, neste caso, é danosa e compromete a imparcialidade jornalística que é necessária. As vinculações político-partidárias acabam privilegiando, nas AIs, interesses particulares de detentores de cargos de poder em detrimento do interesse público.
- 6) No caso de ser indicado por algum vereador e ele estivesse, hipoteticamente, envolvido em notícias negativas, como isso se refletiria em seu trabalho? Sou concursado; portanto, este não é o meu caso. Mas acho impossível alguém empregado por um vereador envolvido em irregularidades conseguir ser imparcial e não defender os interesses do seu empregador.
- 7) Como você concilia o trabalho de assessoria de imprensa da instituição com os interesses particulares dos gabinetes dos vereadores e dos partidos? Não concílio, os interesses particulares dos vereadores e partidos devem ser tratados no âmbito de seus gabinetes, não cabe tratamento institucional a eles. Entendo

que assessoria de gabinete e assessoria institucional têm interesses inconciliáveis.

- 8) Você acha que o público deve ser informado sobre fatos negativos, como, por exemplo, brigas entre vereadores e quebras de acordos durante as sessões ordinárias? Por que? Sim, ser informado e permitir o acesso do público a estas informações por outros veículos.
- 9) De que forma seu trabalho contribui para a formação de opinião dos públicos a respeito da instituição CMPA e dos vereadores em particular? Existe ou você obedece alguma orientação específica nesse sentido? Acho que a imagem da instituição e dos vereadores não dependem apenas do trabalho de comunicadores, mas sim da própria atuação dos vereadores e, no caso da instituição, do trabalho desempenhado por todos os servidores da Casa. Defendo que jornalista do serviço público não deve realizar seu trabalho de informar o público tendo a preocupação de defender imagem institucional ou particular de alguém.
- 10) Você concorda com a forma como está estruturada e hierarquizada a AI atualmente? Por que? Não, acho a estruturação das Assessorias de Comunicação e de Imprensa da Câmara de Porto Alegre muito confusas, sem qualquer integração entre as áreas de comunicação. Além disso, a AI está muito sensível às pressões políticas devido à presença de CCs em seu interior.

Roteiro de entrevista: Vereadores

As perguntas a seguir visam obter informações sobre as diversas compreensões a respeito da Assessoria de Imprensa da Câmara Municipal de Porto Alegre, a fim de compor um panorama de observação para a dissertação de mestrado, intitulada “Comunicação Pública Política: campos em conflito”, do jornalista repórter fotográfico Elson Sempé Pedroso, servidor desta instituição há 10 anos.

Identificação:

Nome: **Clênia Leal Maranhão**

Idade: **55 anos**

Formação: **Bacharel em Serviço Social**

Tempo de política: **43 (desde o movimento estudantil)**

Tempo de CMPA: **14 anos (em curso, o quarto mandato consecutivo)**

- 1) Qual o seu entendimento sobre o que é a função da Assessoria de Imprensa (AI) da CMPA?

A Assessoria de Imprensa da Câmara Municipal de Porto Alegre deve retratar as atividades do Poder Legislativo municipal, tais como as sessões plenárias, as reuniões das comissões temáticas, as atividades culturais e sociais promovidas pela CMPA. Deve ter cuidado rigoroso com *partidarização* das notícias, evitando a parcialidade na abordagem do material jornalístico. Ou seja, a AI deve tratar a informação de forma institucional, mesmo que em um ambiente essencialmente político.

- 2) A quem deve servir a AI?

A Assessoria de Imprensa da Câmara de Vereadores de Porto Alegre deve servir à população de Porto Alegre, no sentido de bem informá-la sobre as atividades desenvolvidas por seus integrantes, com os devidos cuidados destacados na pergunta anterior.

- 3) O que é e o que não é notícia no contexto da AI?

A Assessoria de Imprensa deve tomar cuidado para não tratar como notícias fóruns de marketing pessoal e/ou partidário. Acredito que parte desta resposta já está contemplada na primeira questão.

4) A que público se destina o produto da AI?

Deve se destinar à população de Porto Alegre, que tem o direito de ser informada sobre as atividades do Legislativo, com informações imparciais, de forma independente, sem estar atrelada a siglas partidárias ou a movimentos sociais.

5) Como entende a influência da vinculação a partido político no resultado do trabalho dos jornalistas da AI?

Ao estar desempenhando uma função dentro de uma estrutura institucional da cidade, compreendo que ao jornalista da AI cabe a devida separação deste seu papel e de sua opção partidária. A fidelidade a seu partido não pode ser um instrumento que justifique modificação do caráter de sua função. As assessorias de imprensa das bancadas e dos vereadores possuem funções que são extremamente diferenciadas das que devem desempenhar os jornalistas lotados na AI da instituição Câmara Municipal.

6) O público deve ser informado sobre fatos negativos, como, por exemplo, brigas entre vereadores e quebras de acordos durante as sessões ordinárias? Por que?

Acho que as duas circunstâncias são diferentes e não podem ser colocadas no mesmo patamar. As brigas entre vereadores geralmente originam-se das diferenças partidárias, que podem se encaminhar para agressões pessoais ou mesmo físicas. Estas acabam por desmoralizar a imagem do Legislativo e, portanto, não devem constar das informações institucionais que são repassadas ao público pela AI. As quebras de acordo devem merecer atenção pois rompem uma tradição democrática dos legislativos. O ideal é que sempre seja mantida a tradição de dar os mesmos espaços para as diferentes versões. Este, aliás, deve ser o norte de qualquer estrutura de comunicação, seja na esfera pública, seja no âmbito privado.

7) De que forma o trabalho da AI contribui para a formação de opinião dos públicos a respeito da instituição CMPA e dos vereadores em particular?

Ao mostrar a rotina da Casa, com suas reuniões e sessões plenárias, o setor cumpre com parte desta função.

- 8) Em que medida ter um jornalista CC indicado dentro da estrutura de comunicação da AI da CMPA pode ajudar no desempenho de atividades políticas ou imagem, suas e de seu partido?

O correto é que esta situação não favoreça X ou Y, pois desta forma a AI da CMPA estará descumprindo com sua missão institucional.

- 9) Você concorda com a forma como está estruturada e hierarquizada a AI atualmente? Por que?

Não tenho opinião formada, pois não estando na Mesa Diretora da Casa, desconheço neste momento a estrutura da AI. O site da Câmara poderia oferecer um espaço para que as assessorias dos vereadores pudessem divulgar as atividades do parlamentar, como há no site da Assembléia Legislativa. A AI da AL faz a cobertura institucional, acompanha as reuniões das comissões e as votações em plenário, mas se o deputado tem interesse em divulgar sua agenda, suas reuniões e seus projetos, assim como opiniões sobre diferentes temas, lhe é garantido espaço para envio de material de sua assessoria de imprensa ou de sua bancada, devidamente identificado para que o internauta saiba a fonte da informação e a quem cabe a responsabilidade pelo conteúdo veiculado.

Roteiro de entrevista: agentes da assessoria de imprensa da CMPADe: Helio Carlos Panzenhagen Junior
Enviado em: terça-feira, 22 de agosto de 2006 10:25
Para: Elson Sempe Pedrosa
Assunto: Roteiro de entrevista

Roteiro de entrevista: agentes da assessoria de imprensa da CMPA.

Identificação:

Nome: Helio Carlos Panzenhagen Junior

Idade: 45

Formação: pós-graduado

Tempo de mercado: 17 anos

Tempo de CMPA: 8 anos

Sector em que atua: Assessoria de Comunicação Social (ASC)

Sector em que está lotado: Assessoria de Comunicação Social (ASC)

Forma de vinculação à AI: Servidor efetivo

Partido e vereador que indica (em caso de CC):

1) Qual a função da AI da CMPA?

Produzir e divulgar notícias relacionadas a atividades parlamentares, seguindo a função parlamentar: legislar para a cidade e fiscalizar as ações do Executivo.

2) A quem deve servir a AI?

A instituição Câmara de Vereadores, e através dela, a população porto-alegrense.

3) O que é e o que não é notícia no contexto da AI?

São notícias as atividades parlamentares, conforme as funções parlamentares. Não são notícias aquilo que se exclui disso, ou o que está relacionado intrinsecamente a atuação político-partidária dos vereadores.

4) A que público se destina o produto da AI?

A população da cidade. Entretanto, se pretende atingir a esse público através dos meios de comunicação da cidade, numa dependência nociva, visto que a única forma própria que a ACS dispõe é o eletrônico (Internet).

5) Dada sua forma de vinculação ao serviço, como entende a influência da vinculação a partido político no resultado de seu trabalho.

Sou vinculado à instituição, e não estou aqui por mérito de nenhum partido que não meus próprios. O resultado de meu trabalho se deve à minha formação e aos meus méritos pessoais de interesse e cuidados com a profissão.

6) No caso de ser indicado por algum vereador e ele estivesse, hipoteticamente, envolvido em notícias negativas, como isso se refletiria em seu trabalho?

Apenas se isso vier a refletir na instituição como um todo.

7) Como você concilia o trabalho de assessoria de imprensa da instituição com os interesses particulares dos gabinetes dos vereadores e dos partidos?

Estabelecendo o limite: o trabalho do assessor é institucional ou ligado às funções parlamentares. Fora isso, os gabinetes devem ter seus próprios assessores, até como forma de valorizar a profissão.

8) Você acha que o público deve ser informado sobre fatos negativos, como, por exemplo, brigas entre vereadores e quebras de acordos durante as sessões ordinárias? Por que?

Se o trabalho a ser desenvolvido é o institucional, o fato está no final, isto é, na lei que foi ou não aprovada, ou no evento realizado na Câmara Municipal. Como foi a disputa pela aprovação ou não, no caso específico de um projeto de lei, não está relacionado como campo de trabalho da ACS. O resultado final deve conter os votos favoráveis ou contrários, mas, penso, o trabalho limita-se à isso.

9) De que forma seu trabalho contribui para a formação de opinião dos públicos a respeito da instituição CMPA e dos vereadores em particular? Existe ou você obedece alguma orientação específica nesse sentido?

O trabalho de um assessor de imprensa é registrar, reproduzir, divulgar o que acontece na instituição. Desse modo, a formação de opinião a respeito da instituição CMPA, ou dos vereadores, depende do que a instituição promove, e daquilo que os vereadores propõem. Nisso reside, penso, a raiz da opinião que será formada. Ao texto cabe ter clareza, precisão e concisão. Ao leitor, a opinião.

10) Você concorda com a forma como está estruturada e hierarquizada a AI atualmente? Por que?

Não, visto que a ACS é submetida anualmente a trocas de comando, sempre por indicações político-partidárias, cada um seguindo diretrizes próprias de trabalho que nem sempre são as pretendidas, ou seja, da Câmara Municipal como instituição.

Roteiro de entrevista: agentes da assessoria de imprensa da CMPA.

Identificação:

Nome: Marco Aurelio Marocco

Idade: 39 anos

Formação: Comunicação Social - Jornalista

Tempo de mercado: 18 anos

Tempo de CMPA: sete anos

Setor em que atua: Assessoria de Imprensa

Setor em que está lotado: Assessoria de Comunicação Social

Forma de vinculação à AI: servidor efetivo

Partido e vereador que indica (em caso de CC):

- 1) Qual a função da AI da CMPA? Divulgar as atividades políticas e institucionais da Câmara, dos seus diversos setores e dos vereadores.
- 2) A quem deve servir a AI? A Assessoria de Imprensa, como setor de uma instituição pública, deve servir à toda a sociedade em primeiro lugar e, secundariamente, aos órgãos de imprensa em geral.
- 3) O que é e o que não é notícia no contexto da AI? Tudo o que tiver interesse público é notícia no contexto da AI. Considero, porém, que há notícias de maior e outras de menor interesse público. Como jornalista, classifico as informações que saem da Câmara nos seguintes níveis: nível 1 (informações sobre projetos de lei); nível 2 (informações sobre temas levados às comissões permanentes e temporárias da Casa e informações levadas diretamente pela comunidade ao Plenário, como a Tribuna Popular); nível 3 (informações institucionais, reunindo ações sociais e culturais promovidas pela Casa); nível 4 (informações políticas a partir de discursos de Plenário).
- 4) A que público se destina o produto da AI? Ao público em geral, como fonte primária de informação do que ocorre no Legislativo, com a vantagem de que tal informação não tem o filtro natural aplicado pela mídia. E aos meios de comunicação em especial, como subsídio para reportagens e pautas.
- 5) Dada sua forma de vinculação ao serviço, como entende a influência da vinculação a partido político no resultado de seu trabalho. Não sou vinculado a partido político, mas sinto tal influência sobre meu trabalho porque sempre sou chefiado por alguém indicado por partido político.
- 6) No caso de ser indicado por algum vereador e ele estivesse, hipoteticamente, envolvido em notícias negativas, como isso se refletiria em seu trabalho?
- 7) Como você concilia o trabalho de assessoria de imprensa da instituição com os interesses particulares dos gabinetes dos vereadores e dos partidos?
- 8) Você acha que o público deve ser informado sobre fatos negativos, como, por exemplo, brigas entre vereadores e quebras de acordos durante as sessões

ordinárias? Por que? Não. A Assessoria de Imprensa da Câmara Municipal é um órgão integrante da Casa e, como tal, não pode contribuir para formação de uma má imagem da instituição. Cabe aos órgãos de imprensa externos, que têm livre acesso a todas as atividades da Casa, a tarefa de informar a sociedade sobre o que ocorre na Câmara.

- 9) De que forma seu trabalho contribui para a formação de opinião dos públicos a respeito da instituição CMPA e dos vereadores em particular? Existe ou você obedece alguma orientação específica nesse sentido? Considero que a simples divulgação das informações produzidas pela AI é o suficiente para que o público forme a sua opinião sobre a Casa e seus vereadores. A orientação seguida é a do bom jornalismo, de reproduzir o mais fielmente possível o que acontece na Câmara, com isenção e clareza.
- 10) Você concorda com a forma como está estruturada e hierarquizada a AI atualmente? Por que? Não. O constante rodízio de profissionais de fora do setor, e vinculados a partidos políticos, na coordenação da AI compromete a credibilidade de todo o trabalho que se faz. Há, a meu juízo, certa desconfiança da mídia ao receber informações produzidas por um setor comandado por jornalista ligado a partido político, ainda que o esforço dos profissionais da AI, sejam eles CCs ou efetivos, seja sempre o de evitar interferências políticas no trabalho. Tal desconfiança, contudo, não é injustificada, pois todos os coordenadores nomeados nos sete anos em que estou no Legislativo cedo ou tarde acabaram por ceder às pressões do partido que os nomeou, seja para destacar esta ou aquela matéria, seja para trocar uma foto no site, por exemplo. A constante troca de coordenador acarreta também outro problema: a falta de continuidade, de sistematização de um projeto de trabalho. Infelizmente, cada novo coordenador tenta sempre “reinventar” o *modus operandi* da AI, na maioria das vezes com resultados negativos. Por fim, considero um desrespeito aos profissionais efetivos do setor o fato de a escolha do coordenador ignorá-los. Além de não terem a oportunidade de chefiar o setor, ao contrário do que ocorre com todos os demais setores da Casa, os jornalistas da AI, especialmente os efetivos, sequer participam da escolha do chefe. É preciso conscientizar os vereadores que a Assessoria de Imprensa executa um trabalho técnico e, portanto, a escolha de seus componentes, principalmente do coordenador, deve obedecer igualmente a critérios técnicos e não políticos, como tem ocorrido.

Roteiro de entrevista: Vereadores

As perguntas a seguir visam obter informações sobre as diversas compreensões a respeito da Assessoria de Imprensa da Câmara Municipal de Porto Alegre, a fim de compor um panorama de observação para a dissertação de mestrado, intitulada “Comunicação Pública Política: campos em conflito”, do jornalista repórter fotográfico Elson Sempé Pedroso, servidor desta instituição há 10 anos.

Identificação:

Nome: Mônica Leal

Idade: 49 anos

Formação: Superior Completo - Jornalista

Tempo de política: 13 anos e oito meses

Tempo de CMPA: 12 anos como funcionária e 1 ano e oito meses como Vereadora

- 1) Qual o seu entendimento sobre o que é a função da Assessoria de Imprensa (AI) da CMPA?
Levar ao conhecimento dos Porto-alegrenses o trabalho dos Vereadores
- 2) A quem deve servir a AI? A todos, políticos, empresários e etc.
- 3) O que é e o que não é notícia no contexto da AI? A notícia existe em função dos fatos, portanto tudo que é fato é notícia.
- 4) A que público se destina o produto da AI? A todo e qualquer cidadão, já que a AI pode ser política ou comercial.
- 5) Como entende a influência da vinculação a partido político no resultado do trabalho dos jornalistas da AI? Como jornalista penso que é prejudicial ao resultado dos trabalhos da AI. Na comunicação é necessário haver isenção para que haja credibilidade.
- 6) O público deve ser informado sobre fatos negativos, como, por exemplo, brigas entre vereadores e quebras de acordos durante as sessões ordinárias? Por que?
Tudo que ocorre no plenário da Câmara Municipal deve ser veiculado pela AI. Porque como jornalista penso que essa é a função da AI, mesmo que a notícia seja negativa.
- 7) De que forma o trabalho da AI contribui para a formação de opinião dos públicos a respeito da instituição CMPA e dos vereadores em particular? Sendo isenta em relação as notícias.
- 8) Em que medida ter um jornalista CC indicado dentro da estrutura de comunicação da AI da CMPA pode ajudar no desempenho de atividades políticas ou imagem, suas e de seu partido?
Sou contra, deve ser um comunicador, profissional, com isenção partidária. Cada parlamentar deve ter o seu assessor de imprensa no próprio gabinete, sob sua coordenação.
- 9) Você concorda com a forma como está estruturada e hierarquizada a AI atualmente? Por que?
Na minha opinião a AI de Imprensa da Câmara está ótima. Concordo porque existe competência e dedicação nesse trabalho.

De: Ver Paulo Odone
Enviado em: segunda-feira, 11 de setembro de 2006 15:20
Para: Elson Sempe Pedroso
Assunto: ENC: resposta questionário

Nome: Paulo Odone Chaves de Araújo Ribeiro.

Idade: 64

Formação: Advogado

Tempo de Política: 16 anos

Tempo de CMPA: 2 anos

1. Qual o seu entendimento sobre o que é a função da Assessoria de Imprensa da CMPO?

A Assessoria da Câmara Municipal realiza a intermediação entre os políticos e os meios de comunicação, tendo como matéria prima a informação. O assessor de imprensa divulga releases, fotos, organiza mailing. Produz matérias e notas jornalísticas para o envio de publicações na imprensa, seja ela, jornal, rádio, tv, e sites. Para isso, é necessário distinguir o que é notícia. O assessor deve servir a todos os que tenham assuntos relevantes, ouvir a todos, bem como a comunidade, valorizando e popularizando cada projeto, cada reivindicação. O assessor deve ser o administrador de contatos e informações formando um elo entre comunidades, vereadores e veículos de comunicação.

2. A quem deve servir a Assessoria de Imprensa?

Existe o direito público à informação proveniente de qualquer tipo de instituição, sendo uma obrigação social do jornalista a constatação através de um relato o mais próximo possível dos fatos e opiniões.

3. O que é e o que não é notícia no contexto da AI?

Notícia supõe, a verdade, um relato o mais próximo e leal dos fatos e opiniões. Há também que considerar o interesse público sobre o assunto em questão.

4. A que público se destina o produto da AI?

Genericamente, a AI se destina ao público em geral, pois divulgar as ações da Câmara interessa a todos os cidadãos.

5. Como entende a influência da vinculação a partido político no resultado do trabalho dos jornalistas da AI?

O trabalho jornalístico da AI deve visar o seu objetivo final seja de qual for o partido a que pertença o assunto em questão.

6. O público deve ser informado sobre fatos negativos, como, por exemplo, brigas entre vereadores e quebras de acordos durante as sessões ordinárias? Por que?

Uma AI longe de executar tarefas rotineiras, e repetitivas, exige acima de tudo além do conhecimento técnico, uma consciência ética, um compromisso com a verdade. Existe o direito público a informação, considerando uma obrigação social do jornalista. Porém existe também a consciência ética de cada jornalista e o discernimento do que é e o que não é notícia.

7. De que forma o trabalho da AI contribui para a formação de opinião dos públicos a respeito da Instituição CMPO e dos vereadores?

A AI realiza a intermediação entre políticos e os meios de comunicação, tendo como matéria prima a informação e, como processo, sua abordagem na forma de notícia, utilizando técnicas próprias do jornalismo. O assessor, através de contatos próprios forma um elo entre as comunidades, vereadores e meios de comunicação. Importante ressaltar que nenhum assessor tem como garantir a publicação ou veiculação de qualquer matéria, já que isso vai depender dos editores dos veículos. Se for um release enxuto e bem redigido, são grandes as chances de êxito. Obedecendo esses critérios a AI pode ajudar na formação de opinião e na divulgação de ações da Câmara Municipal.

8. Em que medida ter um jornalista CC indicado dentro da estrutura de comunicação da AI da CMPO pode ajudar no desempenho de atividades políticas ou imagem, suas e de seu partido?

Um assessor de imprensa, um jornalista CC, ou não, pode ajudar gerando informações de interesse público, porém sua prioridade é facilitar o trabalho dos jornalistas fornecendo informações precisas. Seu objetivo deve ser apresentar, consolidar e firmar as informações pertinentes aos interesses do assessorado no contexto mídia local.

9. Você concorda com a forma como está estruturada e hierarquizada a AI atualmente?
Por que?

Acredito que atual assessoria presta um grande serviço a mídia local na atualização diária de notícias pertinentes a instituição divulgando notícias, fornecendo fotos, valorizando e popularizando cada projeto de forma positiva formando um elo entre a CMPO e os cidadãos.

De: Jose Alfredo Possas
Enviado em: quarta-feira, 30 de agosto de 2006 16:34
Para: Elson Sempe Pedroso
Assunto: QUESTIONÁRIO
ELSON, COM ATRASO, SEGUE A RESPOSTA AO TEU QUESTINÁRIO:

Nome: José Alfredo Possas
Idade: 49
Formação: superior, bacharel em Comunicação Social
Tempo de Política: 9 anos
Tempo na CMPA: 7 anos

- 1) Assessorar e informar sobre as atividades do plenário, projetos em pauta e aprovados, comissões permanentes e transitórias. Informações oficiais.
- 2) Deve servir exclusivamente à CMPA;
- 3) É notícia, sob a ótica de uma assessoria, as atividades regulamentares e oficiais previstas no Regimento Interno. Não é notícia os fatos que acontecem fora do Plenário e que não são de interesse da CMPA;
- 4) Toda a comunidade porto-alegrense;
- 5) Não há nenhuma influência, porque quando se atua como jornalista usa-se apenas as técnicas jornalísticas, despe-se de quaisquer ideologias. Você pode não concordar com o que o vereador disse, mas tem que fazer a matéria sob a ótica dele;
- 6) Não, porque o trabalho de uma assessoria - em qualquer esfera - é o de divulgar somente os aspectos oficiais e positivos; a AI não é um veículo independente, como rádio, jornal, tevê ou site de informações;
- 7) O trabalho da AI contribui da melhor maneira possível, pois é divulgado tudo que acontece no Plenário, principalmente projetos aprovados e manifestações de lideranças;
- 8) Como os jornalistas concursados da AI só podem divulgar as questões legais, regimentais e apartidárias, os CCs podem ajudar na divulgação das atuações de seus vereadores, mais amiúde e detalhadamente;
- 9) Sim, com restrições. Primeiro porque a coordenação da AI tem de estar em sintonia com a política presidência; segundo, concursados podem e devem participar da coordenação prática e técnica da AI.

De: Ver Sebastiao Melo
Enviado em: terça-feira, 29 de agosto de 2006 18:09
Para: Elson Sempe Pedroso
Assunto: RES: Solicitação de entrevista com os Senhores Vereadores para dissertação de mestrado

Roteiro de entrevista: Vereadores

As perguntas a seguir visam obter informações sobre as diversas compreensões a respeito da Assessoria de Imprensa da Câmara Municipal de Porto Alegre, a fim de compor um panorama de observação para a dissertação de mestrado, intitulada "Comunicação Pública Política: campos em conflito", do jornalista repórter fotográfico Elson Sempé Pedroso, servidor desta instituição há 10 anos.

Identificação:

Nome: Sebastião de Araújo Melo - Vereador PMDB

Idade: 48 anos

Formação: Advogado

Tempo de política: 30 anos

Tempo de CMPA: 6 anos

1) Qual o seu entendimento sobre o que é a função da Assessoria de Imprensa (AI) da CMPA?

A função da Assessoria de Imprensa da CMPA, no meu entendimento, é a de divulgação das ações desenvolvidas pelo parlamento municipal, seja através da cobertura de eventos, de sessões plenárias e das comissões da casa, seja no acompanhamento das atividades externas desenvolvidas pelos parlamentares. É uma função de extrema relevância tanto para os parlamentares, quanto para a própria população, que terá viabilizada a informação sobre as questões relevantes para a cidade.

2) A quem deve servir a AI?

A Assessoria de Imprensa deve servir a CMPA enquanto órgão público que tem o dever de veicular as ações que desenvolve através dos meios de comunicação, e a própria população que tem o direito de ter acesso a estas informações.

3) O que é e o que não é notícia no contexto da AI?

Acredito que todo e qualquer fato relevante para a cidade deve ser noticiado. Entretanto, por tratarmos de uma casa legislativa, leia-se "política", deve, a AI, ser muito criteriosa nestas veiculações, pois é um mecanismo muito eficiente, em especial ao público formador de opinião que acompanha os trabalhos da CMPA.

4) A que público se destina o produto da AI?

No caso especial da AI da CMPA a população em geral, pois as ações

desenvolvidas no parlamento municipal de alguma forma SEMPRE terá a própria população como público “alvo”, pois fazer política é buscar o bem-estar da população.

5) Como entende a influência da vinculação a partido político no resultado do trabalho dos jornalistas da AI?

O ser humano dificilmente é imparcial as relações de uma forma geral, as pessoas são movidas por emoções, e no caso de pessoas formadoras de opinião então, como no caso o assessor de imprensa, ainda mais em uma casa política, não seria diferente. Porém, acredito que o os profissionais da área, na sua grande maioria, tem a sensibilidade de noticiar os fatos de forma isenta e responsável.

6) O público deve ser informado sobre fatos negativos, como, por exemplo, brigas entre vereadores e quebras de acordos durante as sessões ordinárias? Por que?

Se estes fatos forem relevantes ao público, acredito que a notícia deve ser divulgada sempre.

7) De que forma o trabalho da AI contribui para a formação de opinião dos públicos a respeito da instituição CMPA e dos vereadores em particular?

O trabalho da AI contribui de forma extraordinária para a formação de opinião do público que acompanha os trabalhos do parlamento, pois ela é o mecanismo através do qual se possibilita aos eleitores, o acompanhamento dos trabalhos da CMPA e dos representantes da população que estão decidindo o futuro da cidade.

8) Em que medida ter um jornalista CC indicado dentro da estrutura de comunicação da AI da CMPA pode ajudar no desempenho de atividades políticas ou imagem, suas e de seu partido?

Acredito que a qualificação do profissional é que deve ser o elemento a ser considerado para ocupar esta posição.

9) Você concorda com a forma como está estruturada e hierarquizada a AI atualmente? Por que?

Acredito que a CMPA deve sempre buscar a estrutura capaz de atender as necessidades para o bom funcionamento de cada setor. Se a estrutura que está aí comporta estas necessidades, não vejo problemas.

Espero ter contribuído, e, coloco-me a disposição naquilo que puder auxiliá-lo.

Um fraterno abraço
Sebastião Melo - PMDB

-----Mensagem original-----

De: Elson Sempe Pedroso

Enviada em: sexta-feira, 18 de agosto de 2006 09:40

Para: _Gab Ver Adeli Sell; _Gab Ver Alceu Brasinha; _Gab Ver Aldacir Oliboni; _Gab Ver Almerindo Filho; _Gab Ver Bernardino Vendruscolo; _Gab Ver Carlos Comassetto; _Gab Ver Carlos Todeschini; _Gab Ver Cassia Carpes; _Gab Ver Claudio Sebenelo; _Gab Ver Clenia Maranhao; _Gab Ver Elias Vidal; _Gab Ver Eloi Guimaraes; _Gab Ver Ervino Besson; _Gab Ver Haroldo de Souza; _Gab Ver Humberto Goulart; _Gab Ver Ibsen Pinheiro; _Gab Ver Ismael Heinen; _Gab Ver Joao Bosco; _Gab Ver Joao Carlos Nedel; _Gab Ver Joao Dib; _Gab Ver Luiz Braz; _Gab Ver Manuela D'Avila; _Gab Ver Margarete Moraes; _Gab Ver Maria Celeste; _Gab Ver Mário Fraga; _Gab Ver Maristela Maffei; _Gab Ver Maristela Meneghetti; _Gab Ver Monica Leal; _Gab Ver Nereu D'Avila; _Gab Ver Neuza Canabarro; _Gab Ver Paulo Odone; _Gab Ver Professor Garcia; _Gab Ver Raul Carrion; _Gab Ver Sebastião Melo; _Gab Ver Sofia Cavedon; _Gab Ver Valdir Caetano; _Presidencia; _Vereadores

Assunto: Solicitação de entrevista com os Senhores Vereadores para dissertação de mestrado

Caros Senhores Vereadores

Solicito agendamento para realizar entrevista, cujo roteiro segue em anexo, a fim de enriquecer pesquisa desenvolvida como obra de conclusão de mestrado em Comunicação Social na PUC-RS. É possível, também, responder às perguntas diretamente no anexo e encaminhar por email.

É fundamental a participação do maior número possível de vereadores, em vista do que, desde já, agradeço a gentileza do atendimento ao pedido.

Ressalto que o resultado deste trabalho acadêmico estará à disposição da Casa, assim que defendido em banca e devidamente publicado, como uma contribuição em nível acadêmico à compreensão dos processos comunicativos internos .

Grato pela atenção e sempre à disposição, aguardo os agendamentos ou respostas ao questionário.

Elson Sempé Pedroso - Jornalista/Repórter Fotográfico - Matr. 2395-9

P.S.: Se for conveniente e solicitado, a identificação pode ser omitida no uso do material.

<< Arquivo: Roteiro de entrevista - vereadores.doc >>

De: Vitor Bley de Moraes
Enviado em: sexta-feira, 18 de agosto de 2006 11:21
Para: Elson Sempe Pedroso
Assunto: RES: Roteiro de entrevista para dissertação Elson
Roteiro de entrevista: agentes da assessoria de imprensa da CMPA.

Identificação:

Nome: Vitor Bley de Moraes
Idade: 48 anos
Formação: Jornalismo
Tempo de mercado: 27 anos
Tempo de CMPA: 2 anos e 4 meses
Setor em que atua: Jornalismo
Setor em que está lotado: Assessoria de Imprensa
Forma de vinculação à AI: CC
Partido e vereador que indica (em caso de CC): Sebastião Melo

- 1) Qual a função da AI da CMPA? Divulgar todos os fatos relacionados ao Legislativo Municipal, com acompanhamento permanente dos trabalhos de plenário, comissões e sessões especiais, além da cobertura de atividades externas da Casa, quando os serviços de imprensa são solicitados. Também cabe à AI sugerir pautas de assuntos de interesse da Casa e da comunidade.
- 2) A quem deve servir a AI? A Assessoria de Imprensa deve sempre ser o canal de ligação entre o assessorado, no caso a Câmara Municipal, e os veículos de imprensa. Deve, sobretudo, buscar divulgar os fatos de interesse do assessorado e que tenham interesse público.
- 3) O que é e o que não é notícia no contexto da AI? Notícia é todo o fato que possa ter alguma repercussão em algum setor da sociedade. O contrário não é notícia.
- 4) A que público se destina o produto da AI? Ao público em geral, pois os fatos divulgados pela AI, dirigidos aos veículos de comunicação e colocado no site, de alguma forma, são de interesse da sociedade. O nome de uma rua, em determinada vila, pode ser uma grande informação para àquela comunidade. Cabe a cada veículo "pinçar" o que mais interessa ao seu público.
- 5) Dada sua forma de vinculação ao serviço, como entende a influência da vinculação a partido político no resultado de seu trabalho. O jornalista não é imparcial. Isto não existe. Mas ele, dentro da sua honestidade, deve buscar o máximo de isenção possível. Dessa forma, não tenho sentido nenhum problema na produção do meu trabalho.
- 6) No caso de ser indicado por algum vereador e ele estivesse, hipoteticamente, envolvido em notícias negativas, como isso se refletiria em seu trabalho? Cabe ao

vereador envolvido produzir a sua defesa, cabendo a mim, fazer a divulgação.

- 7) Como você concilia o trabalho de assessoria de imprensa da instituição com os interesses particulares dos gabinetes dos vereadores e dos partidos? Sem qualquer problema. Os vereadores da bancada ao qual pertencem (PMDB) tem sensibilidade de conciliar as suas necessidades às necessidades da Casa.
- 8) Você acha que o público deve ser informado sobre fatos negativos, como, por exemplo, brigas entre vereadores e quebras de acordos durante as sessões ordinárias? Por que? Acho que não pode esconder o fato, porém, os projetos aprovados devem ter prioridade. O público está cansado de baixarias.
- 9) De que forma seu trabalho contribui para a formação de opinião dos públicos a respeito da instituição CMPA e dos vereadores em particular? Existe ou você obedece alguma orientação específica nesse sentido? Tenho tido bastante autonomia para exercer as minhas funções. Procuo produzir matérias de maior alcance social. Acho que, assim, contribuo para uma boa informação.
- 10) Você concorda com a forma como está estruturada e hierarquizada a AI atualmente? Por que? Não vejo qualquer problema.

Roteiro de entrevista: agentes da assessoria de imprensa da CMPA.

Identificação:

Nome: Vitor Bley de Moraes

Idade: 48 anos

Formação: Jornalismo

Tempo de mercado: 27 anos

Tempo de CMPA: 2 anos e 4 meses

Setor em que atua: Jornalismo

Setor em que está lotado: Assessoria de Imprensa

Forma de vinculação à AI: CC

Partido e vereador que indica (em caso de CC): Sebastião Melo

- 1) Qual a função da AI da CMPA? Divulgar todos os fatos relacionados ao Legislativo Municipal, com acompanhamento permanente dos trabalhos de plenário, comissões e sessões especiais, além da cobertura de atividades externas da Casa, quando os serviços de imprensa são solicitados. Também cabe à AI sugerir pautas de assuntos de interesse da Casa e da comunidade.
- 2) A quem deve servir a AI? A Assessoria de Imprensa deve sempre ser o canal de ligação entre o assessorado, no caso a Câmara Municipal, e os veículos de imprensa. Deve, sobretudo, buscar divulgar os fatos de interesse do assessorado e que tenham interesse público.

- 3) O que é e o que não é notícia no contexto da AI? Notícia é todo o fato que possa ter alguma repercussão em algum setor da sociedade. O contrário não é notícia.
- 4) A que público se destina o produto da AI? Ao público em geral, pois os fatos divulgados pela AI, dirigidos aos veículos de comunicação e colocado no site, de alguma forma, são de interesse da sociedade. O nome de uma rua, em determinada vila, pode ser uma grande informação para àquela comunidade. Cabe a cada veículo “pinçar” o que mais interessa ao seu público.
- 5) Dada sua forma de vinculação ao serviço, como entende a influência da vinculação a partido político no resultado de seu trabalho. O jornalista não é imparcial. Isto não existe. Mas ele, dentro da sua honestidade, deve buscar o máximo de isenção possível. Dessa forma, não tenho sentido nenhum problema na produção do meu trabalho.
- 6) No caso de ser indicado por algum vereador e ele estivesse, hipoteticamente, envolvido em notícias negativas, como isso se refletiria em seu trabalho? Cabe ao vereador envolvido produzir a sua defesa, cabendo a mim, fazer a divulgação.
- 7) Como você concilia o trabalho de assessoria de imprensa da instituição com os interesses particulares dos gabinetes dos vereadores e dos partidos? Sem qualquer problema. Os vereadores da bancada ao qual pertencço (PMDB) tem sensibilidade de conciliar as suas necessidades às necessidades da Casa.
- 8) Você acha que o público deve ser informado sobre fatos negativos, como, por exemplo, brigas entre vereadores e quebras de acordos durante as sessões ordinárias? Por que? Acho que não pode esconder o fato, porém, os projetos aprovados devem ter prioridade. O público está cansado de baixarias.
- 9) De que forma seu trabalho contribui para a formação de opinião dos públicos a respeito da instituição CMPA e dos vereadores em particular? Existe ou você obedece alguma orientação específica nesse sentido? Tenho tido bastante autonomia para exercer as minhas funções. Procuo produzir matérias de maior alcance social. Acho que, assim, contribuo para uma boa informação.
- 10) Você concorda com a forma como está estruturada e hierarquizada a AI atualmente? Por que? Não vejo qualquer problema.

-----Mensagem original-----

De: Elson Sempe Pedroso

Enviada em: sexta-feira, 18 de agosto de 2006 10:07

Para: Adroaldo Juarez A. S. Bueno; Alexandre Costa; Alexandre Costa; Andreia da Rocha Bueno; Carlos Jose Grassi Scomazzon; Claudete de Azevedo Barcellos; Davis Wagner; Diogenes Antonio Cardoso Alvares; Elson Sempe Pedroso; Helio Carlos Panzennhagen Junior; Joel Antonio da Rosa Ferreira; Jose Alfredo Possas; Marco Aurelio Marocco; Regina Helena Lucas de Andrade; Rejane Silva; Vítor Bley de Moraes

Assunto: ENC: Roteiro de entrevista para dissertação Elson

-----Mensagem original-----

De: Elson Sempé Pedroso
Enviada em: sexta-feira, 18 de agosto de 2006 10:06
Para: << Arquivo: Roteiro de entrevista.doc >>
Assunto: Roteiro de entrevista para dissertação Elson

Caros colegas

Solicito a gentileza de responderem o questionário (em anexo) que ajudará a compor o panorama de análise de minha dissertação de mestrado. Aqueles que preferirem conversar sobre o assunto podem agendar o melhor momento. Se for necessário, o nome pode ser omitido da identificação. Tais informações são muito relevantes para a análise que pretendo estabelecer, abordando a "**Comunicação pública política: campos em conflito.**"

Agradeço, de antemão, a colaboração de todos.

Elson Sempé Pedroso

Roteiro de entrevista: Vereadores

As perguntas a seguir visam obter informações sobre as diversas compreensões a respeito da Assessoria de Imprensa da Câmara Municipal de Porto Alegre, a fim de compor um panorama de observação para a dissertação de mestrado, intitulada "Comunicação Pública Política: campos em conflito", do jornalista repórter fotográfico Elson Sempé Pedroso, servidor desta instituição há 10 anos.

Identificação:

Nome:
Idade:
Formação:
Tempo de política:
Tempo de CMPA:

- 1) Qual o seu entendimento sobre o que é a função da Assessoria de Imprensa (AI) da CMPA? *Qualificar as ações da Câmara no seu dia a dia.*
- 2) A quem deve servir a AI? *A Casa, colocada na disposição em favor o Trabalho dos Vereadores.*
- 3) O que é e o que não é notícia no contexto da AI? *A Principal notícia é o trabalho, do trabalho, das comissões e plenárias.*
- 4) A que público se destina o produto da AI? *Em geral.*
- 5) Como entende a influência da vinculação a partido político no resultado do trabalho dos jornalistas da AI? *A notícia deve ser do geral, abrangendo o trabalho da casa e não do Partido.*
- 6) O público deve ser informado sobre fatos negativos, como, por exemplo, brigas entre vereadores e quebras de acordos durante as sessões ordinárias? Por que?
É uma Casa pública, portanto tudo deve ser conhecido, suas e de quem o Vereador tem que ter postura!
- 7) De que forma o trabalho da AI contribui para a formação de opinião dos públicos a respeito da instituição CMPA e dos vereadores em particular?
É nessa Câmara e Comitê por meio de artigos, fatos, publicações, etc.
- 8) Em que medida ter um jornalista CC indicado dentro da estrutura de comunicação da AI da CMPA pode ajudar no desempenho de atividades políticas ou imagem, suas e de seu partido?
Função de Partido, o ~~trabalho~~ trabalho da Casa e Prioritário!
- 9) Você concorda com a forma como está estruturada e hierarquizada a AI atualmente? Por que?
Não! As notícias são Particulares em Particular e não ajudam para o trabalho da Casa.

Caro Élson -

RESPOSTAS

1. A função da Assessoria de Imprensa, profundamente técnica, num cenário político, é a de divulgar nas mídias, impressa e eletrônica, as atividades da CMPA, como uma devolução e prestação de contas de uma casa eminentemente representativa. Desempenha função imprescindível e com notável compromisso com a didática, com a relação sujeito/objeto, em síntese, com a realidade.

2. A Assessoria de Imprensa deve servir, inequivocamente aos pólos de sua intermediação, de uma lado e primeiramente à população da cidade, inclusive os que não exerceram o direito e o dever de votar na última eleição, e, em seqüência, os representantes que obtiveram esta procuração representativa, essência do processo democrático.

3. O que é notícia no cotidiano da CMPA é, sem dúvida, a emergência de projetos e seu andamento, que irão influenciar a qualidade de vida de nossos munícipes, partidarizando, ideologizando e marcando tendências, em face da natureza política e dos debates frontais que caracterizam a arena dos parlamentos. A contradição, o questionamento e as nuances intermediárias entre os pólos de um tema são as notícias mais interessantes.

O que não é notícia, também sem dúvida, é a superposição e prevalência dos interesses pessoais, invadindo, de forma oportunista, seja em forma de "carteiraço", seja em forma voraz, um espaço que deverá ser dividido em 36 partes. Não deveria ser notícia, ainda, em regime de normalidade, a decência, a ética e o bom gosto nos debates, fatos que deveriam ser alinhados entre os pré-requisitos e não nas exceções.

4. A todos os públicos, de A a Z, segundo tabelas marqueteiras, ou para todos conforme visão democrática.

5. É impossível desvincular, numa casa política, a preferência, a tendência, a idéia preconcebida. Mas o critério de seleção e o conteúdo dos "releases" deveriam submeter-se ao MÉRITO dos profissionais e das matérias. Só que, nos dois casos, o juízo de valor deve levar sempre em consideração a sua natural parcialidade.

6. Sim, o público deve ser informado sobre fatos negativos e rupturas de acordos políticos e/ou "administrativos", pela transparência que deve caracterizar a atividade política. Mas, principalmente, pela reconquista da credibilidade pelos estamentos da democracia, tão enxovalhados por uma prática que, se caracteriza pela imperfeição do ser humano que a exerce, há, do outro lado do "balcão", um alto nível de novas exigências, sob pena de instituições com grosseiras deturpações serem cerceadas ou abolidas pelo Estado de Direito. Muitas vezes, pune-se, desta maneira, inclusive os verdadeiros donos do poder, os eleitores e seus interesses. Pode-se admitir entre as reações da população a estes danos, a anulação do voto ou o crescimento dos votos em branco, ou anda o absenteísmo nas próximas eleições.

7. De forma débil e quase sempre inócua, já que os profissionais da imprensa são englobados, muitas vezes preconceituosamente, no invólucro político que os contém, ocorrendo muitas vezes o desprezo nas principais redações pelas matérias enviadas. Nem tão paradoxalmente, muitas vezes há uma reação igual e de sinal contrário aos efeitos desejados pelas matérias na formação da opinião, como um todo. Por outro lado, as assessorias originárias de procedimentos clientelistas, respondem de forma clientelista, escapando o mérito pelos escaninhos da entrelinha teleguiada e ideologizada. O conceito dos vereadores permanece distante da ação das assessorias, tanto quanto seus gabinetes. Os diversos conceitos emitidos pela Casa não fluem pelas linhas mas, sim e mormente, pelos subentendidos, pelo inconsciente coletivo flagrantemente julgador nas principais datas eleitorais.

8. Em pouco ou quase nada já que o produto final das matérias passa, não pelos critérios da Assessoria de Imprensa, mas

sim, pelas redatorias e edições, muito distantes, indisponíveis, até inacessíveis. As questões do desempenho de atividades políticas ou da imagem do político e do partido estão muito mais ligadas a uma história, a um projeto e a uma postura do que dos textos, algumas vezes próximos da ficção, enviados aos editores de colunas especializadas, cuja utilização direta se dá abaixo da altura dos tampões de suas escrivaninhas.

9. Não. Por que, pela importância dos profissionais que lá tem sua atividade, muitos deles demonstrando grande potencial, submeter sua ascensão na carreira a uma recomendação ou a um "cartãozinho" de um político fala contra até a auto-estima do profissional. Pergunto: quantas produções de jornalistas que trabalham na Assessoria de Imprensa da Câmara foram publicados academicamente, com rigor científico ou a ponto de serem premiados ou destacados ?

.....

10. Quero terminar fazendo uma observação pessoal e uma questão de justiça: os únicos profissionais do dia a dia da notícia que tem se destacado estão em uma área, coincidentemente separada, da Assessoria de Imprensa, por sua natureza e são jornalistas de outra especialidade. Vivemos a era da imagem. Os fotógrafos, por seu alto nível, por substituírem, com muita frequência os textos de editoriais pela eloquência do fato cristalizado, estão fora deste contexto.

Gostaria de salientar que esta análise deva ser considerada como crítica, e não há crítica jornalística sem prática jornalística, mas de forma muito especial e impessoal, a ponto de podermos separar e analisar esta atividade, indiscutivelmente PODEROSA, isto é, um PODER, dentro de outro PODER, o Poder Legislativo de uma cidade grande e as conseqüências deste jogo e das potências desenvolvidas. Inclusive a percepção do "quarto poder" lá fora influenciando e até minimizando, como causa externa à Câmara, as intenções de um trabalho especializado.

Se alguma injustiça pessoal for cometida, peço desculpas.

Parabéns pela beleza da proposta, pela coragem e pelo "in sight".

**CLAUDIO SEBENELO
67 anos
Médico e sociólogo
15 anos
10 anos como vereador.**